



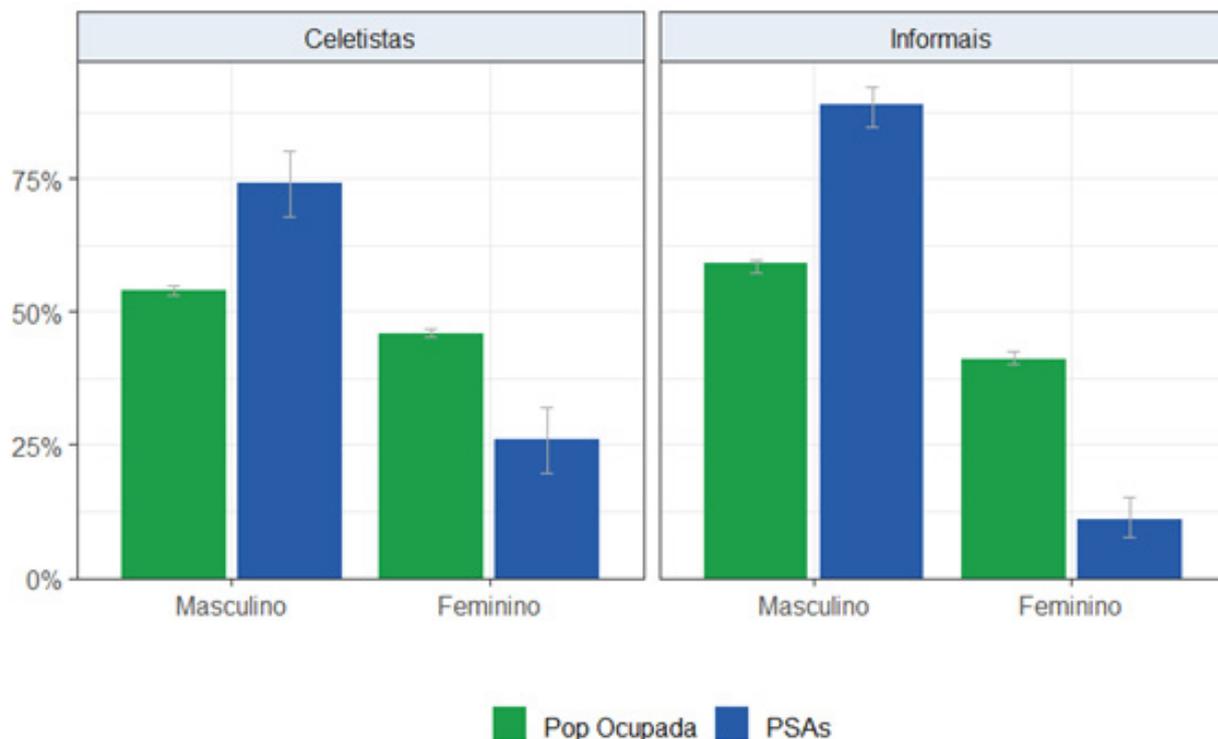
SUMÁRIO EXECUTIVO

**PRESTADORES DE SERVIÇO POR
APLICATIVO (PSA)**



- Na Pesquisa Distrital por mostra de Domicílios, a classificação de prestação de serviço por aplicativo é definida como transporte de passageiros por aplicativo, entre eles o Uber, 99 e Cabify. E ainda, a entrega de produtos ou serviços, pelo Ifood, Uber Eats, Rappi, James, Cornershop. As duas modalidades, quando possível, acomodam o transporte por automóvel, motocicleta, bicicleta.
- O número estimado de Prestadores de Serviço por Aplicativo (PSA) no Distrito Federal é de 30.159 colaboradores (com margem de erro de aproximadamente 3.300 pessoas para mais ou para menos). O número é próximo dos trabalhadores nos setores de Alojamento e Alimentação e Indústria em Geral, revelando a importância do setor na mão de obra atual na capital do país.
- A prestação de serviços por aplicativo apresenta uma visível preponderância da população masculina e possui uma maior concentração de trabalhadores nas faixas mais jovens da população, estando ausentes trabalhadores idosos - acima dos 75 anos.
- Em relação ao local de moradia dos trabalhadores, as regiões que se destacam como principais residências são Samambaia, Guará, Gama, Santa Maria, Águas Claras, Riacho Fundo II e Vicente Pires. Particularmente, as Regiões Administrativas Samambaia (9,2%), Guará (7,2%) e Santa Maria (6,9%), somam 23,4% do total de PSAs no Distrito Federal.
- O percentual de trabalhadores PSA informais no DF é de 69,6%, enquanto o de PSAs com carteira assinada é de 30,4%. Isso indica a presença de relações de trabalho com carteira assinada para quase um terço dos trabalhadores por aplicativo. Considerando que os PSAs não incluem funcionários públicos, optou-se por comparar a categoria apenas aos celetistas e aos informais da população ocupada da PDAD. Essa categoria de comparação é definida neste Sumário como "população geral".
- As diferenças dos sexos é maior nos PSAs do que na população em geral. Para os trabalhadores celetistas, enquanto a média de homens é de 54,0% para a população geral, nos prestadores de serviço por aplicativo a proporção é de 76,9%. No caso dos trabalhadores informais, essa diferença é ainda maior, atingindo um nível médio de 88,5% de homens para os trabalhadores por aplicativo.

Figura 1 - Distribuição dos trabalhadores por sexo e tipo de ocupação



Fonte: IPEDF: PDAD - 2021. Elaboração: IPEDF/DIEPS/COEST/GEPOP

- Observa-se que os trabalhadores pardos são em média, em termos percentuais, mais numerosos entre os trabalhadores por aplicativo informais em comparação com os informais como um todo. O percentual médio estimado de trabalhadores informais negros também é ligeiramente superior para os PSAs em comparação com os informais como um todo. Em contrapartida, o percentual para os informais brancos é inferior nos trabalhadores por aplicativo, sendo 29,0% entre os PSAs contra 36,7% entre os informais.
- O nível de escolaridade mais frequente entre os PSAs é o ensino médio completo. Estima-se um percentual de 42,7%, enquanto o estimado da população ocupada para nesse nível de escolaridade é de 33,4%. Tanto para a população geral, quanto para os trabalhadores por aplicativo, a escolaridade com o segundo maior percentual é o ensino superior completo. Entre a população geral, o percentual é de 29,9%, e entre os trabalhadores por app é de 25,5%.

Rendimentos

- O salário médio estimado para os PSAs informais foi de R\$ 2.523,23 enquanto o salário estimado para os informais em geral foi de R\$ 3.061,96. O trabalhador celetista possui salário médio inferior ao salário médio estimado dos informais. Entretanto, a situação se inverte ao se observar as médias estimadas entre os PSAs: a média estimada para aqueles que são celetistas foi maior do que a dos informais, com uma diferença de R\$ 280,52.
- De acordo com a PDAD 2021, para a população geral, existe uma diferença significativa no salário médio estimado quando se passa para o nível de escolaridade superior incompleta, com a média salarial subindo de R\$ 2.112,03 para R\$2.496,81. Contudo, essa diferença não foi encontrada entre os PSAs.
- Ocorre um salto salarial para o ensino superior completo em relação ao superior incompleto. Dentre os PSAs, o salário estimado aumenta para aqueles que concluíram ensino superior, em média, R\$ 1.672,81. Na população geral, o salto é ainda maior - R\$ 3.198,17. Dentro da mesma escolaridade, vê-se que os PSAs têm salário médio expressivamente menor do que a média entre os com ensino superior.
- Apesar de a média salarial dos PSAs estar acima da média populacional na faixa dos 15 aos 29 anos, isso se reverte na faixa seguinte, com o salário médio daqueles entre 30 e 44 anos sendo inferior à média populacional. Além disso, diferente do que ocorre com a população em geral, no grupo dos PSAs a média salarial estimada cai na faixa dos 60 a 74 anos.
- O percentual de PSAs na situação de segurança alimentar é ligeiramente superior ao percentual médio da população em geral. Enquanto o percentual estimado para esta foi de 75,3%, o percentual para aquela foi de 79,8%.
- Existe uma recorrente diferença salarial entre os sexos, favorecendo os PSAs homens. Dentro da escolaridade do ensino médio completo - escolaridade mais recorrente entre os PSAs -, a diferença é de pelo menos R\$ 472,90 (salário masculino 27,7% maior). O nível salarial para ambos os sexos se eleva expressivamente na presença do ensino superior completo. Enquanto as médias para médio completo e superior incompleto são relativamente próximas para ambos os sexos, o valor estimado no

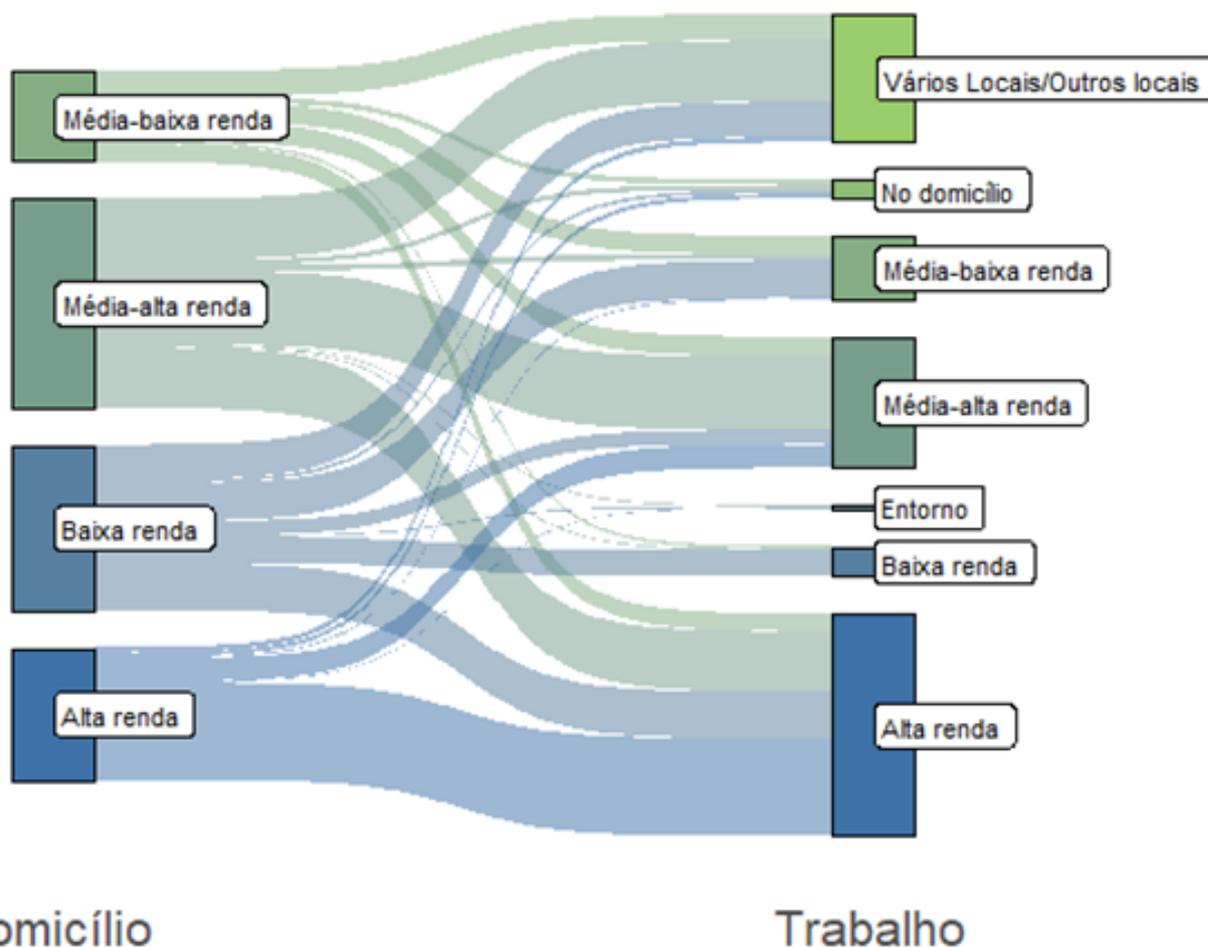
grupo com ensino superior é mais elevado: a média masculina salta de R\$ 2.535,64 para R\$ 4.875,51. Já a feminina vai de R\$ 1.992,31 no ensino superior incompleto para R\$ 3.845,03, ou seja, em média, mais de R\$ 1.000 a menos.

- A presença do ensino superior completo eleva consideravelmente as médias salariais dos PSAs brancos e pardos, mas isso não ocorre para os trabalhadores pretos. A média para os trabalhadores brancos foi a mais alta, R\$ 5.016,20, consideravelmente acima da média estimada para os pardos, de R\$ 3.585,91, e ainda mais distante da média para os trabalhadores pretos (R\$ 2.233,49).

Deslocamento

- O percentual médio da população em geral que tem seu local de trabalho sediado no Plano Piloto é de 39,7%. Dentro dos PSAs esse percentual é menor - próximo aos 28,6% em média -, possivelmente em consequência da superioridade nos percentuais das respostas de "Vários locais", "Outros locais" e "Não sabe". A natureza do trabalho de táxi por aplicativo, delivery de alimentos e frete de mercadorias exige o trânsito entre diversas regiões, o que faz com que os trabalhadores nem sempre se fixem em uma determinada região. Isso contribui para o alto percentual na resposta "Vários locais" (estimativa de 14,6%).
- O percentual médio de PSAs informais que não sabem o tempo do deslocamento para o trabalho é de 20,7%, contra a média de 7,1% da população informal geral.

Figura 2 - Diagrama Sankey para Moradia e Trabalho*



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da PDAD 2021.

*O diagrama utiliza os dados dos entrevistados sem os pesos amostrais

- De uma forma geral, os trabalhadores por aplicativo não se deslocam a trabalho para regiões de faixa de renda inferior àquela de onde vivem. Os PSAs entrevistados e moradores de regiões de alta renda se deslocam em massa para regiões de alta renda (possivelmente a própria RA onde vivem). E uma fração menor se dirige para regiões de média-alta renda. Os moradores das RAs de média alta renda vão trabalhar em regiões de alta renda, média alta renda ou “Vários locais”. Os trabalhadores de média baixa renda se dividem entre “Vários locais” e as regiões de faixas de renda superiores. Por fim, os moradores de baixa renda se subdividem para todas as outras regiões.

Ficha Técnica:

Elaboração do estudo:

- João Pedro Cardoso Dias

Revisão e copidesque

Heloísa Herdy

Diagramação

Mauro Moncaio

